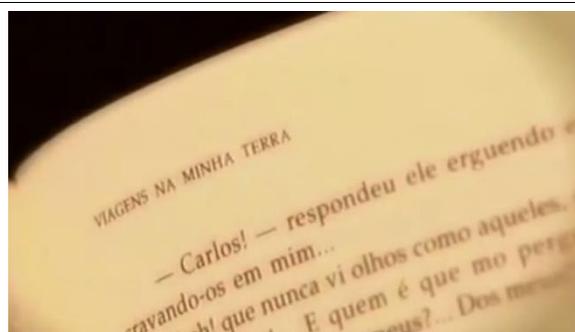


#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º	30
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação
DISCIPLINA	Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p><b>Oralidade</b> Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</p> <p><b>Educação Literária</b> Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</p> <p>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</p> <p>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p><b>Escrita</b> Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>

*Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett



**Atividades/Tarefas/desafios**

1. Lê atentamente o início do capítulo I de *Viagens na Minha Terra*.

Capítulo I

De como o autor deste erudito livro se resolveu a viajar na sua terra, depois de ter viajado no seu quarto; e como resolveu imortalizar-se escrevendo estas suas viagens. Parte para Santarém. Chega ao terreiro do Paço, embarca no vapor de Vila Nova; e o que aí lhe sucede. A Dedução Cronológica e a Baixa de Lisboa. Lorde Byron e um bom charuto. Travam-se de razões os ilhavs e os Bordas-d'Água: os da calça larga levam a melhor.

Que viaje à roda do seu quarto quem está à beira dos Alpes, (1) de inverno, em Turim, que é quase tão frio como Sampetersburgo – entende-se. Mas com este clima, com esse ar que Deus nos deu, onde a laranjeira cresce na horta, e o mato é de murta, o próprio *Xavier de Maistre*, que aqui escrevesse, ao menos ia até o quintal.

Eu muitas vezes, nestas sufocadas noites de estio, viajo até a minha janela para ver uma nesguita de Tejo que está no fim da rua, e me enganar com uns verdes de árvores que ali vegetam sua laboriosa infância nos entulhos do Cais do Sodré. E nunca escrevi estas minhas viagens nem as suas impressões pois tinham muito que ver! Foi sempre ambiciosa a minha pena: pobre e soberba, quer assunto mais largo. Pois hei de dar-lho. Vou nada menos que a Santarém: e protesto que de quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar e sentir

se há de fazer crónica.

Era uma ideia vaga; mais desejo que tenção, que eu tinha há muito de ir conhecer as ricas várzeas desse Ribatejo, e saudar em seu alto cume a mais histórica e monumental das nossas vilas. Abalam-me as instâncias de um amigo, decidem-me as tonteiras de um jornal, que por mexerique quis encabeçar em desígnio político determinado a minha visita.

Pois por isso mesmo vou: pronunciei-me.

São 17 deste mês de julho, ano da graça de 1843, uma segunda feira, dia sem nota e de boa estreia. Seis horas da manhã a dar em S. Paulo, e eu a caminhar para o Terreiro do Paço. Chego muito a horas, envergonhei os mais madrugadores dos meus companheiros de viagem, que todos se prezam de mais matutinos homens que eu. Já vou quase no fim da praça quando oiço o rodar grave mas pressuroso de uma carroça *d'ancien régime*: é o nosso chefe e comandante, o capitão da empresa, o Sr. C. da T. que chega em estado.

Também são chegados os outros companheiros; o sino dá o último rebate. Partimos. Numa regata de vapores o nosso barco não ganhava decerto o prémio. E se, no andar do progresso, se chegarem a instituir alguns ístmicos ou olímpicos para esse género de carreiras – e se para elas houver algum Píndaro ansioso de correr, em estrofes e antiestrofes, atrás do vencedor que vai coroar de seus hinos imortais – não cabe nem um triste minguado epodo a este cansado corredor de Vila Nova. É um barco sério e sisudo que se não mete nessas andanças. [...]

(1) - alusão ao popular e inimitável opúsculo de Xavier de Maitre *Voyage autour de ma Chambre*, que decerto foi iniciado em Turim e que muitos supõem que fosse concluído em Sampetersburgo (Nota do autor).

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*,

ed. de Ofélia Paiva Monteiro, Lisboa, IN-CM, 2010 [1846].

- 1.1. Centra a tua atenção nos três primeiros parágrafos.
  - 1.1.1. Explicita a intenção subjacente à alusão que o narrador faz a Xavier de Maitre, logo no início do capítulo I.
- 1.2. Interpreta os sentidos que o verbo *viajar* adquire nestes parágrafos.
2. Clarifica o significado da afirmação “Foi sempre ambiciosa a minha pena: pobre e soberba, quer assunto mais largo.”
3. Estabelece uma relação entre esta frase “Vou nada menos que a Santarém: e protesto que de quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar e sentir se há de fazer crónica.” e o título da obra *Viagens na Minha Terra*.
4. Identifica o motivo que está na base desta viagem do narrador a Santarém.
5. Transcreve as marcas temporal e espacial que balizam o início da deambulação geográfica.